

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

Daniel Oliveira de Abreu

Autorretrato: A Subjetividade do Ser

Goiânia
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Daniel Oliveira de Abreu**

Título do trabalho: **Autorretrato: A Subjetividade do Ser**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Glayson Arcaño De Sampaio, Professor do Magistério Superior**, em 31/01/2024, às 16:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Oliveira De Abreu, Discente**, em 31/01/2024, às 17:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4340800** e o código CRC **75F02F6D**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

Daniel Oliveira de Abreu

Autorretrato: A Subjetividade do Ser

Trabalho de conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Glayson Arcanjo de Sampaio

Goiânia
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Abreu, Daniel Oliveira de
Autorretrato: A Subjetividade do Ser [manuscrito] / Daniel Oliveira de Abreu. - 2023.
LXII, 62 f.

Orientador: Prof. Dr. Glayson Arcanjo de Sampaio.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais, Goiânia, 2023.
Bibliografia.

1. Autorretrato. 2. Processo criativo. 3. identidade. I. Sampaio, Glayson Arcanjo de, orient. II. Título.

CDU 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 22 dias do mês de janeiro do ano de 2024 iniciou-se, às 8h no Auditório da FAV/UFG, a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **Autorretrato: A Subjetividade do Ser**, de autoria de **Daniel Oliveira de Abreu**, estudante do curso Artes Visuais - Bacharelado, da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Os trabalhos foram instalados pelo orientador e presidente da banca, Prof. Dr. Glayson Arcanjo de Sampaio (FAV/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof. Dr. Paulo Henrique Duarte Feitoza (FAV/UFG) e Prof. Dr. Odinaldo da Costa Silva (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota (N2) ao estudante, com base nos critérios presentes na Ficha de Avaliação do TCC, considerando o TCC **Aprovado com correções mínimas**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Glayson Arcanjo De Sampaio, Professor do Magistério Superior**, em 29/01/2024, às 17:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Henrique Duarte Feitoza, Professor do Magistério Superior**, em 29/01/2024, às 17:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Odinaldo Da Costa Silva, Professor do Magistério Superior**, em 29/01/2024, às 18:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4327472** e o código CRC **B29A7BB4**.

Daniel Oliveira de Abreu

Autorretrato: A Subjetividade do Ser

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Goiânia, 22 de janeiro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Glayson Arcanjo de Sampaio – Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás

Paulo Henrique Duarte Feitoza – Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás

Odinaldo da Costa Silva – Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás

Goiânia 2023

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais e meu irmão por todo apoio que recebi em toda minha vida, especialmente durante a graduação. Passamos por períodos difíceis que foram superados juntos, esta pesquisa foi realizada graças a vocês.

Também agradeço a todos bons amigos que fiz durante essa jornada, amigos para vida, obrigado, Ana, Allan, Carlos, Leonardo, Lucas e todos que contribuíram para eu chegar onde cheguei. E também meu grande companheiro que estive ao meu lado nos bons e maus momentos; Tiago Aguiar.

Gostaria de agradecer também a equipe do Centro Cultural onde realizei meu estágio obrigatório e pude fazer parte de projetos incríveis, em especial a Prof^a Maria Teresa, Prof. Samuel, Jessika Lorrane, Lucas Miranda, Evelyn Bonfim entre outras pessoas foram importantes para mim.

E por fim, porém não menos importante, aos professores da Faculdade de Artes Visuais que me apoiaram e me ajudaram a chegar até aqui, um agradecimento especial Prof. Glayson que me ajudou a compreender conceitos muito importantes para vida artística e ao Professor Paulo Duarte que me ajudou a não desistir dessa jornada.

Resumo

Esta pesquisa tem como tema os processos de criação artística de autorretratos, a partir de um olhar sensível do "eu". A discussão de identidade vai além de responder a simples pergunta "Quem é você" existem vários desdobramentos sobre representatividade. Dado isso, o objetivo geral do trabalho é analisar a produção artística em autorretrato realizada durante os anos de 2019 a 2023, observando e analisando os processos de criação artística, além de referências artísticas e teóricas que influenciaram a produção.

Palavras chaves: Autorretrato; Processo criativo; identidade.

Abstract

This research has as its theme the processes of artistic self-portraits creation, from a sensitive perspective of the "self". The discussion of identity goes beyond answering a simple question of "Who are you?", there are several developments about representativity. Given that, this work's general objective is to analyze the artistic production in self-portraits carried out during the years 2019 to 2023, observing and analyzing processes of artistic creation, in addition to artistic and theoretical references that influenced the production.

Keywords: Self-portrait; creative process; identity.

SUMÁRIO

Introdução	09
1. Apresentação	11
1.1. Desenhos, Pintura e Processos.....	11
1.2. Autorretrato na pesquisa.....	14
2. Produções e Pesquisas Inicial	16
2.1. O diário ilustrado.....	16
2.2. A interrogação	23
2.3. Estudos de técnica, linguagem e anatomia	28
3. Os autorretratos	34
3.1. Meu Corpo Como Assunto (O Eu).....	35
3.2. O duplo (O outro).....	43
3.3. Corpos Diversos (O nós).....	54
3.4. Apagamento de Mim.....	59
Considerações Finais	64
Referências	65

Introdução

A pesquisa em questão tem como foco a análise da produção artística do autor em autorretrato, desde o seu início em 2019 até 2023, quando a pesquisa foi finalizada. O objetivo principal é compreender e explorar os diferentes desdobramentos dessa categoria artística.

Ao longo da história, diversos artistas foram impulsionados a criar autorretratos como uma maneira de deixar sua marca na história e manter viva a sua própria história. Essa forma de arte consiste na apresentação de elementos visuais que remetem ao artista criador da obra. Muitas vezes, esses autorretratos estão associados a figuras icônicas como Rembrandt, Van Gogh, Frida Kahlo e outros artistas importantes nesse estilo.¹ Esses artistas são conhecidos pelos seus autorretratos figurativos de si mesmos. Dürer, no Renascimento, retratou-se com grande detalhamento e precisão, revelando sua habilidade técnica excepcional. Rembrandt, por sua vez, utilizou a luz e a sombra para criar autorretratos de profunda introspecção e expressão emocional. Van Gogh, em sua obra icônica de autorretrato, pintou-se hospitalizado, transmitindo sua angústia e vulnerabilidade. Já Frida Kahlo, em seus autorretratos, explorou sua identidade, dor física e emocional, criando obras poderosas e autênticas que revelam sua história pessoal.

Segundo a artista e pesquisadora Katia Canton (2002. p.7), esses artistas utilizaram o autorretrato como uma forma de expressão artística e autodescoberta, gerando pinturas que são verdadeiras janelas para suas almas. No entanto, também existem artistas que desenvolvem abordagens sensíveis do tema, apresentando suas obras sem necessariamente representações de seus próprios corpos. Como por exemplo a obra da artista britânica Tracey Emin, intitulada *My bed* (1998), onde é apresentada a cama da artista, expressando um autorretrato. Porém não iremos adentrar essa característica de obras e focaremos em obras em desenho e pintura figurativos, ou próximo disso.

Quando defini o tema da pesquisa deste trabalho de conclusão de curso perguntas como "Quem eu sou?" , "Como eu sou?" e "Quem sou eu, além de mim mesmo?" surgiram. O objetivo da pesquisa não busca encontrar respostas e sim explorar esse questionamento até chegar em reflexões profundas, como por exemplo a dualidade.

¹ CANTON, Katia. Auto-retrato: espelho de artista. 2002.

Além da análise das obras em si, a pesquisa também se interessa em discutir os processos de criação do autor, utilizando como base teóricos da pesquisa de processos. Com isso, busca-se compreender não apenas o resultado final das obras, mas também o caminho percorrido pelo artista durante o processo criativo.

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma análise abrangente dos desdobramentos da produção artística em autorretrato, desde o seu início em 2019 até 2023, explorando tanto artistas históricos quanto contemporâneos e discutindo os processos de criação envolvidos nessa forma de expressão.

1. Apresentação

Acredito que produzir arte seja um grande desafio para todos os artistas, leva tempo em pesquisas, estudos e práticas constantes, processos de produção artística é um assunto que me interessa enquanto artista. Sendo assim, esta pesquisa se dedica a tratar dos processos de criação nos meus trabalhos artísticos desde 2019, quando ingressei na graduação em artes visuais até 2023, ano de conclusão do curso, assunto que será tratado no capítulo 1. Ao longo desse período, vejo como meu processo artístico passou por várias metodologias, que serão citadas no decorrer deste texto, nos capítulos 2 e 3. O capítulo 2 se dedica a tratar do início da minha produção artística e metodologias de produção. Além disso, noto a importância do autorretrato no meu fazer artístico, logo o capítulo 3 se dedicará a tratar deste assunto mais profundamente.

1.1 Desenho, Pintura e Processos

Sempre fui uma pessoa muito criativa, expressiva e curiosa, porém o fazer artístico era praticamente nulo até ingressar no curso de Artes Visuais, pois até então minha principal forma de expressão artística era textual. Com o início da graduação me interessei profundamente pelos processos e produção em desenho, tendo participado de grupos de estudo e feito cursos livres em paralelo a graduação. Com isso pude encontrar várias formas de desenhar, sendo o “desenho cego”, “desenho por referência” e “desenho de memória”, alguns entre tantos outros exercícios que explorei, sendo vários deles propostos pela Betty Edwards (1926, São Francisco) em seu livro *Desenhando Com Lado Direito do Cérebro*. O livro apresenta inúmeros exercícios para o aprendizado e entendimento do desenho e, apesar do livro não se dedicar a instruir o aluno a fazer um processo único e individual, seu texto apresenta exercícios que possibilitam o leitor a entender melhor as suas próprias habilidades do desenho a fim de desenvolver um processo próprio. Logo foi de extrema importância para meu crescimento enquanto artista ter iniciado meus estudos a partir dos exercícios propostos por Betty.

Já o interesse pela pintura vem posteriormente, e com ele o processo que adotei se tornou um pouco diferente, pois comecei a desenvolver obras que passavam por longos estados de experimentação compositiva (figura 1 e 2). Deles surgem obras como *Um brinde ao tempo* (figura 3), que passou por esse processo de estudos compositivos.

Penso que enquanto no desenho o processo sempre era realizado com um certo automatismo e seguindo caminhos e resultados inesperados.

Figura 1 - Daniel Oliveira, Estudos de Composição.



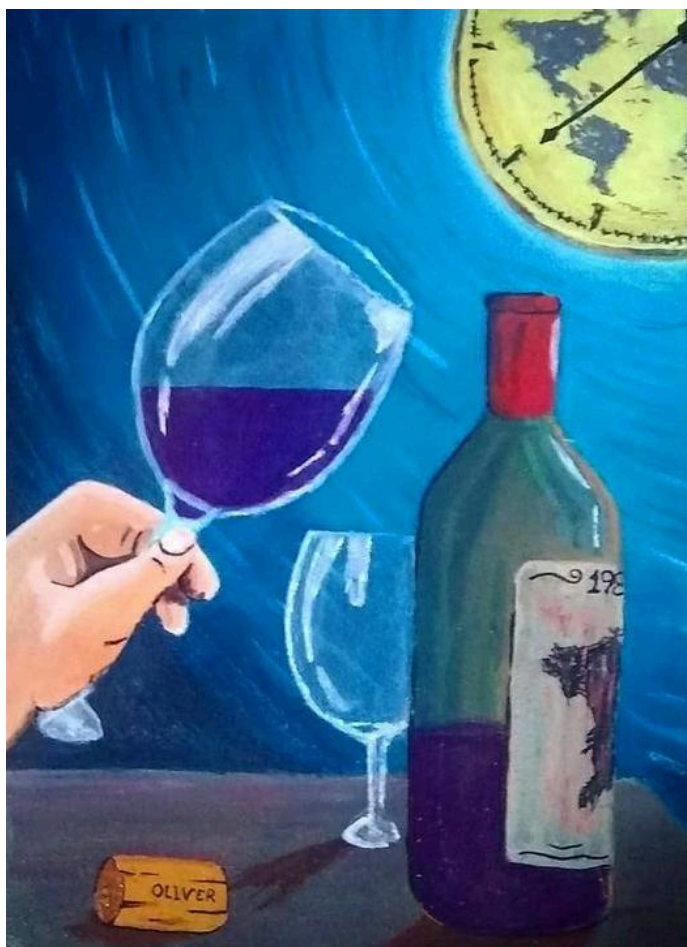
Fonte: Do autor, 2022.

Figura 2 - Daniel Oliveira, Estudos de Composição.



Fonte: Do autor, 2022.

Figura 3 - Daniel Oliveira, *Um brinde ao tempo*, Acrílica sobre papel, 25 x 18 cm. 2021.



Fonte: Do autor, 2022.

Pela pintura segui por caminhos muitos diferentes do desenho, é compreensível que a metodologia de produção são diferentes, sendo que, por serem diferentes, merecem níveis de cuidados que podem ser maiores ou menores em suas elaborações, Ralph Mayer diz:

Uma Pintura é uma estrutura laminada; seu suporte, seu fundo e suas camadas de cor, em graus variados de complexibilidade, devem ser elaborados de acordo com as leis físicas e da química que determinam sua estabilidade. (MAYER. 2002. p. 219)

Como existem medidas e complexibilidades a serem consideradas na produção das pinturas, é necessário um tipo de metodologia de produção específica, sendo que as especificidades valem não só para a pintura, mas também para as outras linguagens. Com o tempo percebi que todas linguagens artísticas tinham suas características, a fotografia exige uma boa imaginação do que será registrado, a escultura um bom

entendimento do espaço, gravura entre várias características a elaboração de uma matriz, entre outras linguagens.

No fim das contas, mesmo explorando diversas linguagens neste tempo de estudos e experimentações durante a graduação, acabei percebendo que o desenho e pintura vieram a se tornar os processos que mais me interessei, e que mais me dediquei a entender e por esse motivo, foram as principais linguagens que trabalhei no decorrer desta pesquisa.

1.2 Autorretrato na Pesquisa

O autorretrato esteve presente em meu trabalho, seja pela facilidade em me inserir em cenários imagéticos, pela comodidade de me usar como modelo ou por questões profundas sobre identidade.

De fato, estes motivos contribuíram bastante para desenvolver meu entendimento sobre arte, e com ele, busco entender o motivo do “eu” surgir na minha produção. Para isso, inicialmente realizei um agrupamento de exercícios e outras experimentações artísticas realizadas durante minha trajetória artística na FAV e fora dela, pretendendo analisar, nos capítulos 2 e 3, o que considero ser as minhas principais obras em autorretrato,

Figura 4 - Daniel Oliviera, Exercício com espelho, 2020.



Fonte: Do autor, 2022.

Meus primeiros exercícios em autorretrato, foram sugeridos por professores de história da arte e professores de disciplinas em ateliê, onde realizei o tradicional exercício com espelhos (figura 4).

Faço aqui um paralelo entre autorretrato e o mito grego de Narciso, um semideus que se apaixona pela própria imagem após ser amaldiçoado por Nêmesis (DUGNANI. 2007. p. 202), para pensar sobre os motivos que me fizeram, nesta pesquisa, refletir e buscar entender o porquê o autorretrato é tão importante para mim enquanto artista e na elaboração de obras de arte. Ou seja, pretendo elaborar ideias que reflitam sobre os motivos que me fizeram ser tão interessado em "encarar" o reflexo do meu rosto nas águas.

2. Produções e Pesquisas Iniciais

Ao ingressar no curso de Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás, em 2019, tive meu primeiro contato mais profundo com as Artes Visuais através das disciplinas iniciais do curso e com uso dos ateliês, mas também com o conhecimento de técnicas artísticas desconhecidas para mim até então. Ao iniciar o curso de Artes Visuais na FAV, todas as coisas para mim apresentadas eram um universo novo de inúmeras possibilidades. Em um primeiro momento, nos semestres iniciais do curso, me debrucei mais em experimentações com o desenho, pois até então era a linguagem no qual eu considerava a mais palpável. Porém, com o decorrer da graduação, estando no quarto período em diante, a pintura se tornou um interesse muito grande, principalmente pela liberdade de tirar e colocar massa de cor sobre o suporte, além de ter me encantado por gerar possibilidades de expressão muito livres.

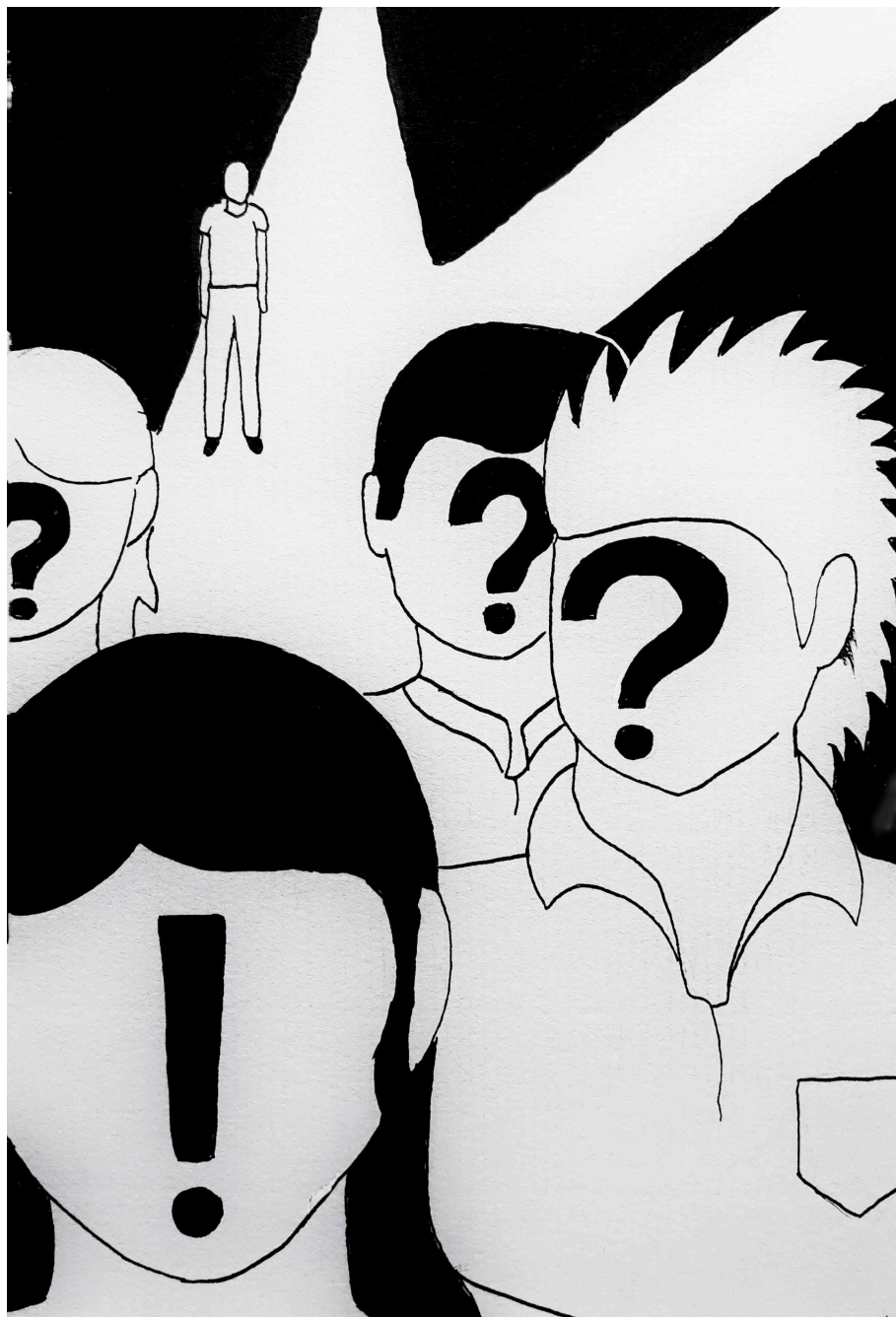
O interesse pelo autorretrato surge ainda no início da graduação e com o passar do tempo foi se tornando o principal norteador nas minhas investigações artísticas. Desta forma fui desenvolvendo minha pesquisa em autorretrato, juntamente com minha evolução técnica.

2.1 O diário ilustrado

Lembro bem de umas das primeiras aulas na disciplina de introdução ao desenho, ministrada pelo Prof. Glayson Arcanjo no primeiro semestre do curso Artes Visuais. Nesta disciplina introdutória, ele propôs para a turma fazer um caderno de registro para ganhar o hábito de desenhar. Influenciado pelos mangás, eu iniciei uma série de desenhos em nanquim em um caderno, que futuramente nomeei de “Diário ilustrativo”. Os desenhos tinham as características comuns dos quadrinhos, composição simples, e muitas vezes com quadrinhos criando uma arte sequencial. Meu primeiro desenho no diário ilustrativo, intitulado *Registro de 26 de Abril de 2019* (imagem 5), foi criado utilizando papel couchê 120g, bico de pena e pincel para aplicar nanquim.

No desenho, é possível ver quatro pessoas em primeiro plano, sem rosto, e uma figura mais distante em segundo plano. A figura em segundo plano é uma representação minha, apresentando uma introspecção a coletivos, pois é possível notar um distanciamento do grupo maior em primeiro plano. Este foi o meu primeiro autorretrato de muitos que viriam por aí.

Figura 5 -Daniel Oliveira, *Registro de 26 de Abril de 2019*, nanquim sobre papel, 20 cm x 15 cm, 2019.

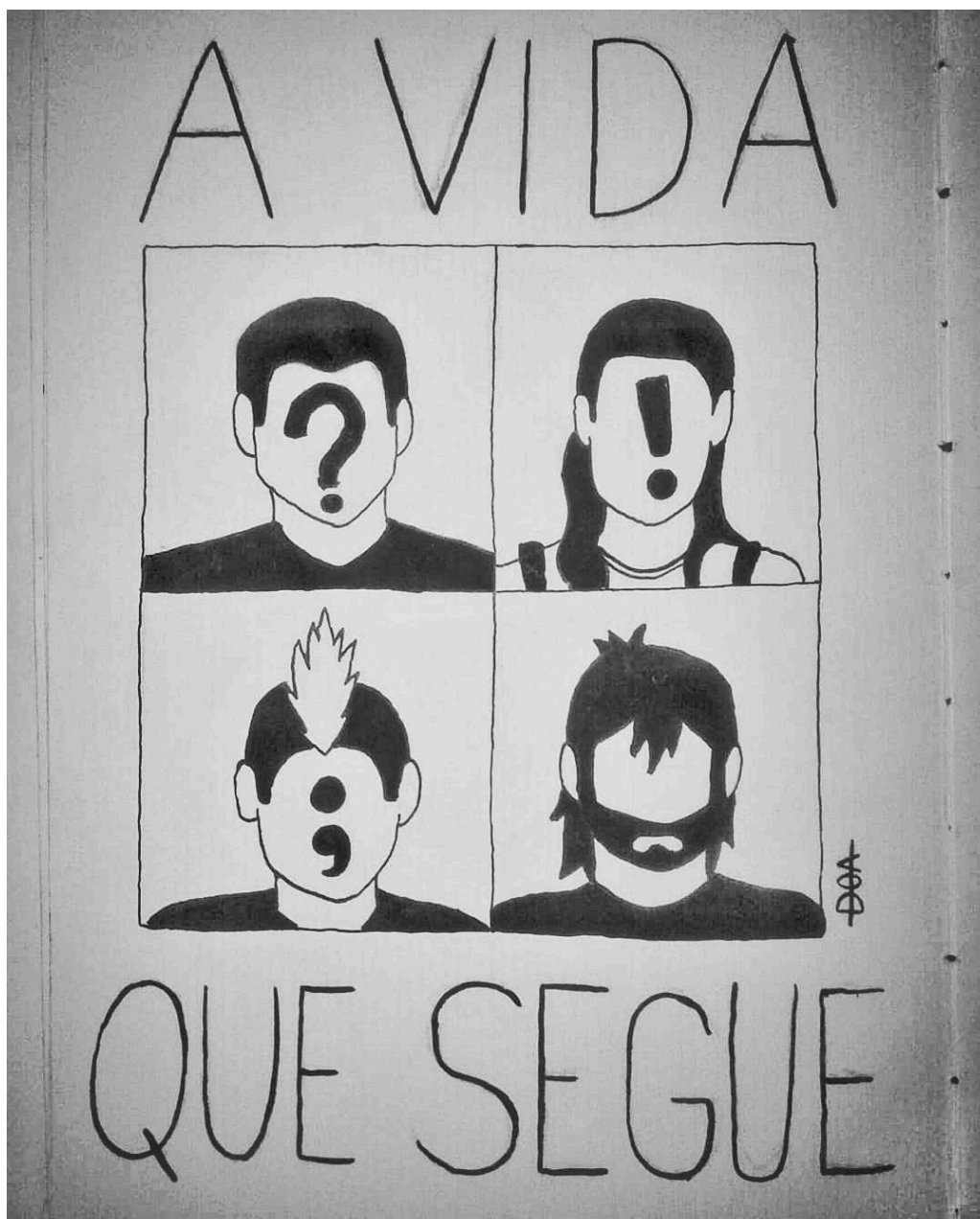


Fonte: Do autor, 2023.

Após realizar esse desenho (figura 5) eu fiz mais alguns até preencher meu primeiro caderno de desenho. Os desenhos (Figuras 6 ao 8) foram realizados seguindo características muito semelhantes, porém com elementos importantes para nortear investigações futuras.

Segundo Scott MacCloud (1995, p. 7) quadrinhos são compostos por *arte sequencial* (*Imagens em sequência dialogando*) termo criado por Will Eisner, porém para não confundir com outras artes e para não considerar também animação como arte sequencial, o mesmo usa o termo arte sequencial visual justaposta².

Figura 6 - Daniel Oliveira, *Registro: Vida que segue*, nanquim sobre papel, 20 cm x 15 cm, 2019.



Fonte: do autor, 2023.

² Posto ao lado e contíguo; que se justapõe. "**justapostas**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, <https://dicionario.priberam.org/justapostas>.

Figura 7 -Daniel Oliveira, Registro: *Eu tô feliz*, nanquim sobre papel, 15 cm x 20 cm 2019.



Fonte: do autor, 2023.

Figura 8 - Daniel Oliveira, *Registro: Até o Fim*, nanquim sobre papel, 15 x 20 cm, 2019.



Fonte: do autor, 2023.

É possível notar que os desenhos (figuras 6, 7 e 8) apresentam elementos que lembram os quadrinhos, o melhor "arte sequencial visual justaposta", pelo uso de figuras em sequência separadas por quadrinhos, além da estética preto e branco muito utilizadas em quadrinhos japoneses os mangás³. Porém também é possível notar a presença de máscaras com símbolos, em destaque o símbolo da interrogação que futuramente se tornou um símbolo recorrente e será tratado a seguir.

Os desenhos que fiz no diário ilustrado, foram inspirados nos mangás, especialmente pelos renomados ilustradores Yoshihiro Togashi e Tite Kubo. Esses artistas japoneses foram importantes para a indústria dos mangás nos anos 2000. Yoshihiro Togashi, conhecido por seu trabalho em "Yu Yu Hakusho" e "Hunter x Hunter", é conhecido por sua habilidade em criar histórias inteligentes e personagens profundamente desenvolvidos. Sua narrativa cativante e personagens memoráveis isso me inspira em buscar tocar o meu público de forma sensível, assim como Togashi conseguiu me tocar com suas obras. Tite Kubo, criador de "Bleach", é reconhecido por seu estilo dinâmico e detalhado. Suas ilustrações são repletas de ação, capturando dinamismo em cenas de ação. Suas habilidades em desenho foram uma grande referência para mim, por fazer desenhos muito potentes com apenas nanquim preto e fundo branco do papel.

Esses dois artistas foram os mais importantes para o início do meu trabalho e para minhas investigações futuras, posteriormente outros artistas vieram agregar as minhas referências, mas não poderia deixar de citar a importância dos mangás para meu crescimento artístico.

Além da referência dos mangás também fui influenciado por referências bibliográficas de ensino em artes, em específico de técnicas do bico de pena, sendo os livros "Como desenhar a bico de pena" (1979) dos autores Julio Oliveira e Leda Ciarla e o livro "Arte e Técnica do Desenho - a bico de pena" (2007) de Carlos Freixas. que foram os mais importantes inicialmente. Apesar dos livros se dedicarem a falar do uso de bico de pena para a construção de um desenho artístico, também colabora para o entendimento de como fazer aplicação de nanquim com outras ferramentas (tinteiro,

³ Mangá é o nome dado às histórias em quadrinhos de origem japonesa. A palavra surgiu da junção de dois vocábulos: "man" (involuntário) e "gá" (desenho, imagem). Ou seja, mangá significa literalmente "desenhos involuntários". Esse termo começou a ser popularizado com após a popularização das histórias em quadrinhos e Osama Tezuka. disponível em < <https://editorajbc.com.br/mangas/inf/o-que-e-manga/> > acesso 17 de dezembro de 2023.

caneta técnica e pincel). O que me auxiliou na construção dos desenhos do diário ilustrado.

Além disso, também utilizei o livro "Forma de Pensar o Desenho" de Edith Derdyk para aprofundar meu entendimento sobre as aplicações do desenho. Nesse livro, que oferece informações relevantes para educadores refletirem sobre os métodos de desenho das crianças, mas também é excelente para compreender o uso intuitivo dos materiais, Derdyk (2004, p.56) destaca que a criança rabisca pelo prazer de rabiscar, de gesticular, de se aprimorar. O grafismo que surge é essencialmente motor, orgânico, biológico e rítmico. Quando o lápis desliza pelo papel, as linhas ganham vida. Quando a mão para, as linhas não acontecem. Elas aparecem e desaparecem. A permanência da linha no papel é mágica e estimula sensorialmente a vontade de prolongar esse prazer.

Desde o início do curso Artes Visuais, percebi que me envolvia muito mais nos exercícios extra-classe do que nos exercícios propostos em disciplinas pelos professores, por me permitir desenvolver algo que não passaria por uma avaliação e possibilitaria que o acaso pudesse acontecer sem medos de julgamentos. Derdyk menciona em seu livro que a "A criança rabisca pelo prazer de rabiscar" (2004, p.56) e esse sempre foi meu objetivo ao desenvolver arte: produzir pelo prazer de produzir. Claro, tenho um direcionamento que guia meus objetivos, mas sempre lidei com calma em relação a como atingi-los, permitindo que o acaso também direcionasse o caminho do trabalho produzido. A partir dessa perspectiva minha produção começou a tomar formas diferentes.

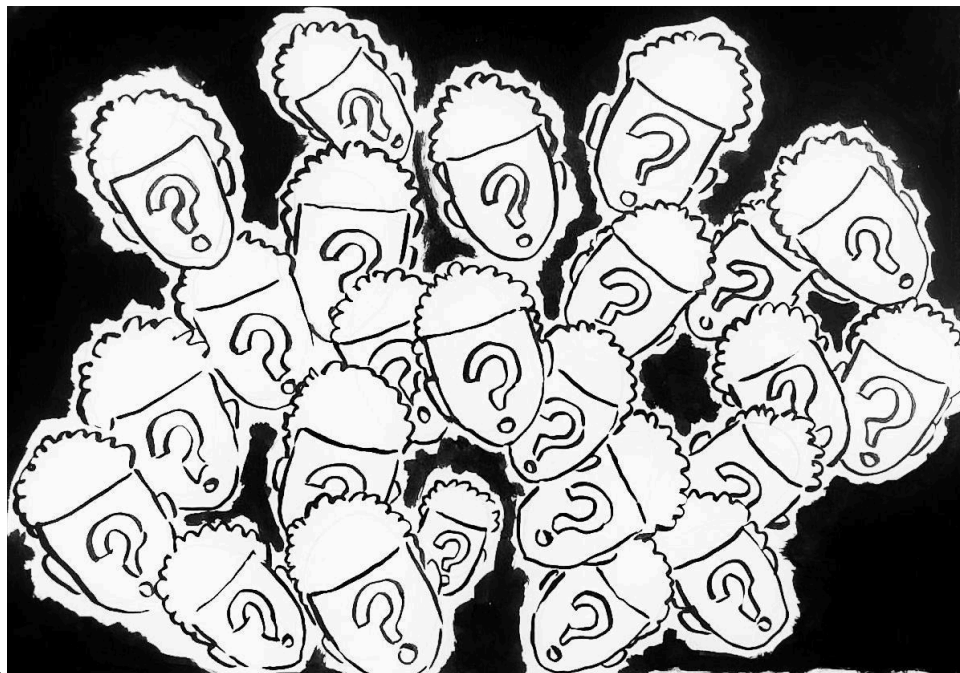
2.2 A interrogação “?”

Como já dito anteriormente, durante o desenvolvimento do diário ilustrativo, surge esse elemento recorrente, alguém sem rosto com uma interrogação em seu lugar, ou até mesmo uma máscara lisa com esse símbolo. O uso dos pontos de interrogação no rosto dos personagens retratados se dava por uma dificuldade no desenho anatômico, mas também uma intenção de criar um certo mistério em relação às figuras representadas. Com o tempo, me apropriei desses símbolos e criei um "alter ego" nos meus autorretratos, que vestia uma máscara de interrogação. Essa escolha adicionou um elemento de enigma e identidade oculta às ilustrações.

Esse personagem que interagiu juntamente comigo foi representado em vários exercícios propostos em disciplinas na graduação, porém também empregado em obras e contextos que me faziam refletir o que é o "outro eu".

Com meu interesse maior em desenvolver obras que apresentassem algumas "metáforas" na interpretação do observador, fui pesquisando e experimentando possibilidades do uso da interrogação (figura 9 e 10).

Figura 9 - Daniel Oliveira, *EU EU EU UE UE UE UE*, nanquim sobre papel, 20 cm x 30 cm, 2019



Fonte: do autor, 2023.

Figura 10 - Daniel Oliveira, *Eles são Eu*, nanquim sobre papel. 15 cm x 20 cm, 2019.



Fonte: do autor, 2023.

Após a realização de mais algumas obras que apresentavam o símbolo de interrogação, comecei a refletir sobre a possibilidade de usar títulos que gerassem jogos de palavras e questionamentos ao público. Por exemplo na pintura *Quem sou Eu* (figura 11) o título interage diretamente com a escrita na roupa do personagem retratado, "WHO ARE YOU?" (do inglês "quem é você") nesse momento percebo que as obras poderiam gerar sérias reflexões e o título poderia ser uma ótima provocação ao observador.

Figura 11 - Daniel Oliveira. *Quem Sou Eu*. 2020. acrílica sobre papel. 15 x 20 cm.



Fonte: do autor, 2023.

O uso do título questionador foi se tornando ainda mais comum nas minhas obras seguintes, como por exemplo *Eus* (figura 12), no qual o título se refere aos dois "eus" que são apresentados. Com essa composição, apresento dois autorretratos, um que se assemelha a mim e outro que é bastante diferente, também existe a presença de uma máscara de interrogação que cobre metade do rosto de cada retrato.

Figura 12 - Daniel Oliveira. *Eus*. 2021. acrílica sobre tela.. 30 x 30 cm.



Fonte: do autor, 2023.

Após a realização da obra *Eus* (figura 12) notei que o uso do símbolo de interrogação se dava justamente para gerar algum questionamento no observado, além de, como já citado anteriormente, ser uma forma de mascarar uma dificuldade técnica. Quando percebi que poderia desenvolver obras nos quais poderia propor reflexões sem esse símbolo carregado de significados e ter desenvolvido um bom entendimento anatômico, o uso do símbolo foi praticamente abandonado.

Após uma longa reflexão, surgiu o meu nome artístico "Danink" (escrito como Dançnk), uma combinação entre "Dani" (meu apelido) e "ink" (do inglês "tinta"). Além disso, a interrogação invertida que substitui o "i", é utilizada na língua castelhana para fazer questionamentos. Essa escolha resultou que o símbolo de interrogação se tornasse parte da minha identidade enquanto artística e permanece presente em meus trabalhos futuros.

2.3. Estudos de técnica, linguagem e anatomia

Ao ingressar no curso, me sentia muito inseguro pelas poucas habilidades práticas que eu tinha até então. Para acabar com as inseguranças decidi fazer estudos práticos para me desenvolver como artista. Foi então que ainda no segundo semestre da graduação eu participei de um grupo de estudos na FAV, chamado *Núcleo de Desenho – NUDES* (imagem 13), onde realizamos sessões de modelos vivos todas as semanas na quinta à tarde. Foi a partir dessas experiências com os cursos e com o grupo de estudos que me interessei ainda mais pelo estudo de desenho anatômico.

Figura 13 - Daniel Oliveira, Núcleo de Desenho, exercício com modelo vivo⁴

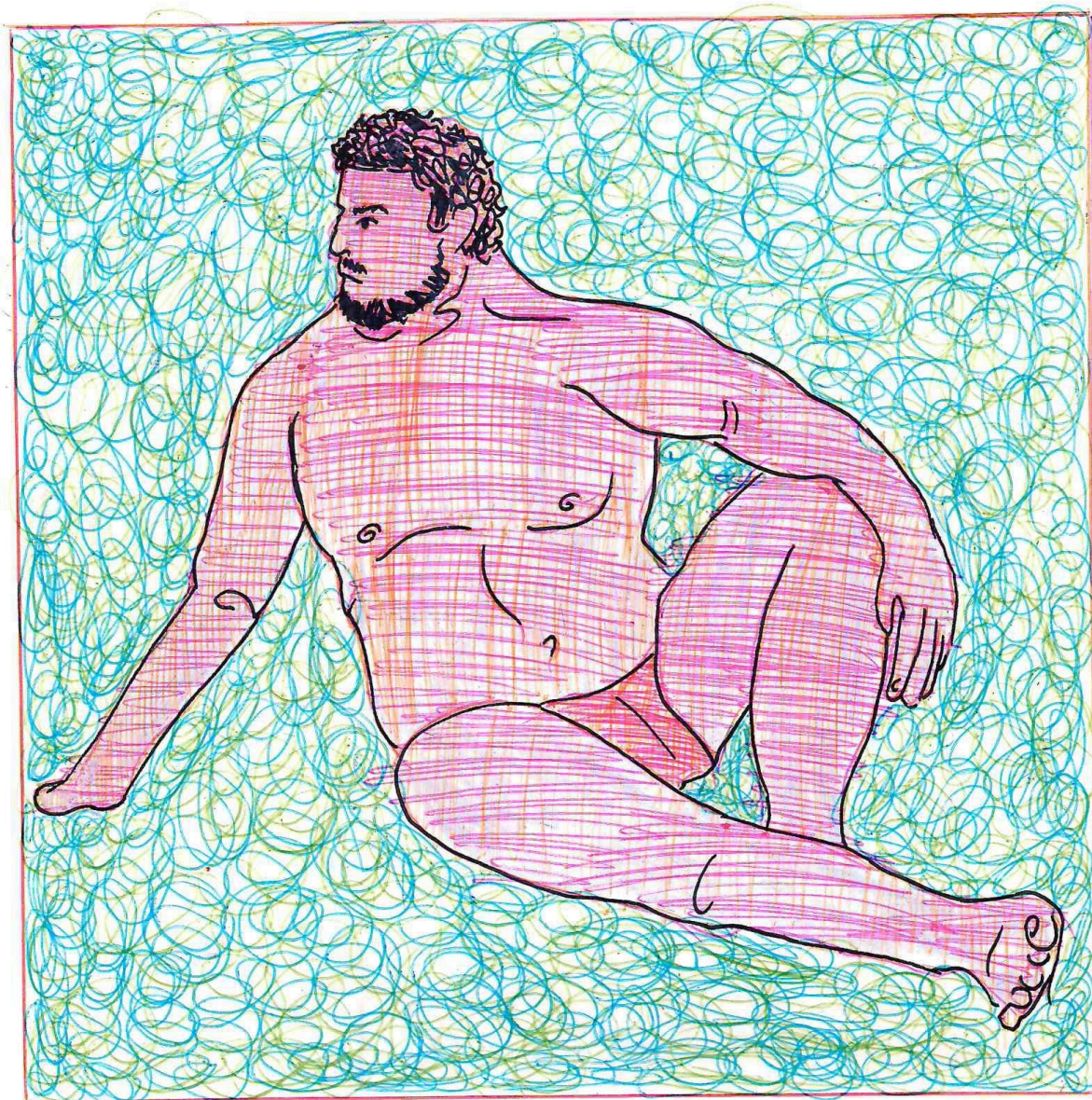


Fonte: do autor, 2022.

⁴ O Núcleo de Desenho – NUDES, foi um projeto de ensino, que funcionava nas quinta-feiras à tarde no Ateliê de Desenho (Sala 30). Funcionava como um grupo de estudos. O NUDES era coordenado pelo professor Glayson Arcanjo e tinha participação de estudantes como monitores.

Porém com a chegada da pandemia do COVID19 minhas atividades com o *NUDES* foram interrompidas. Para continuar a estudar anatomia humana continuei utilizando referências fotográficas de modelos na internet para realizar meus estudos (figura 14) .

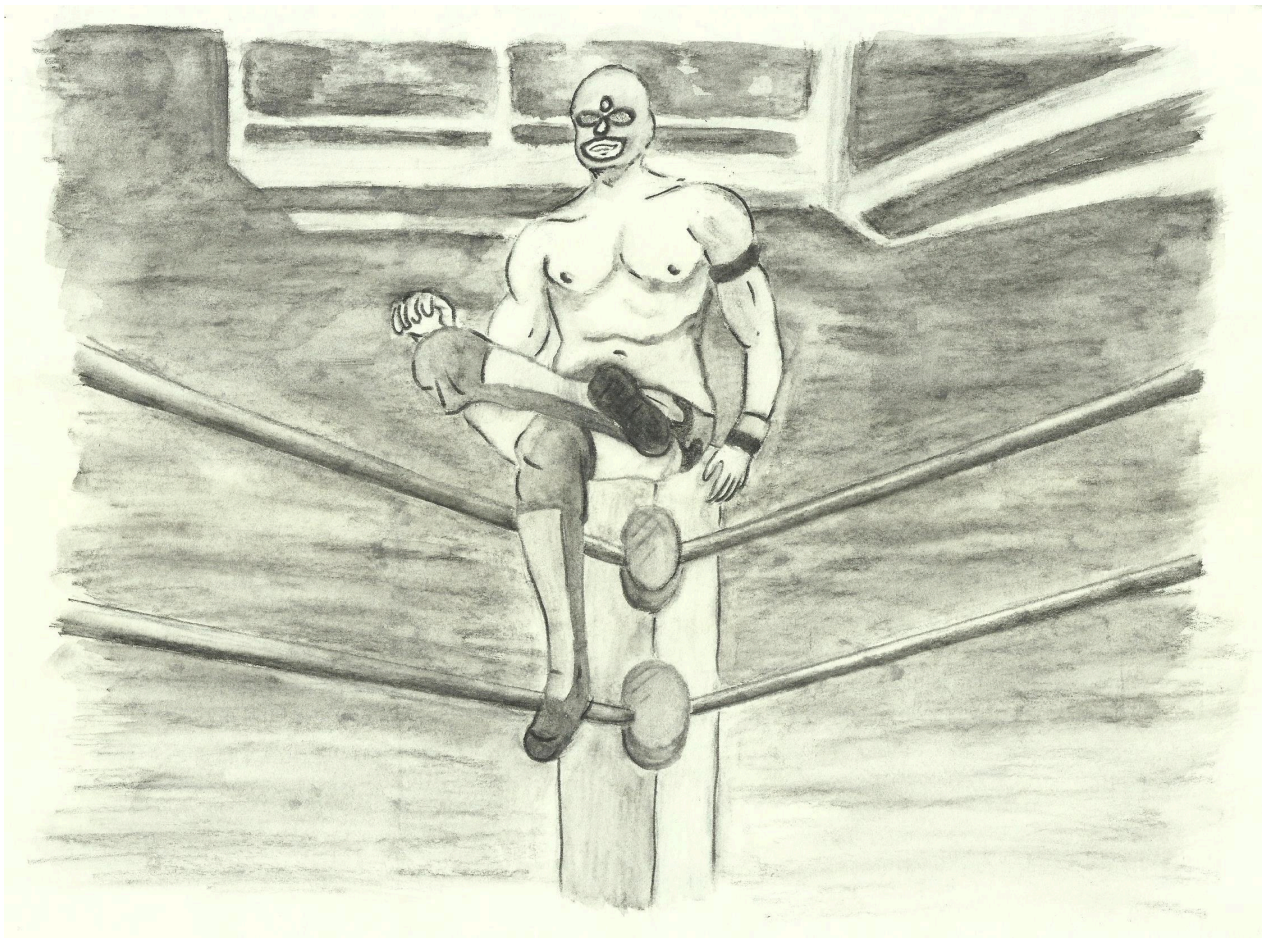
Figura 14 - Daniel Oliveira, Desenho da série *corpos masculinos*, 20 x 20 cm, 2020.



Fonte: do autor, 2023.

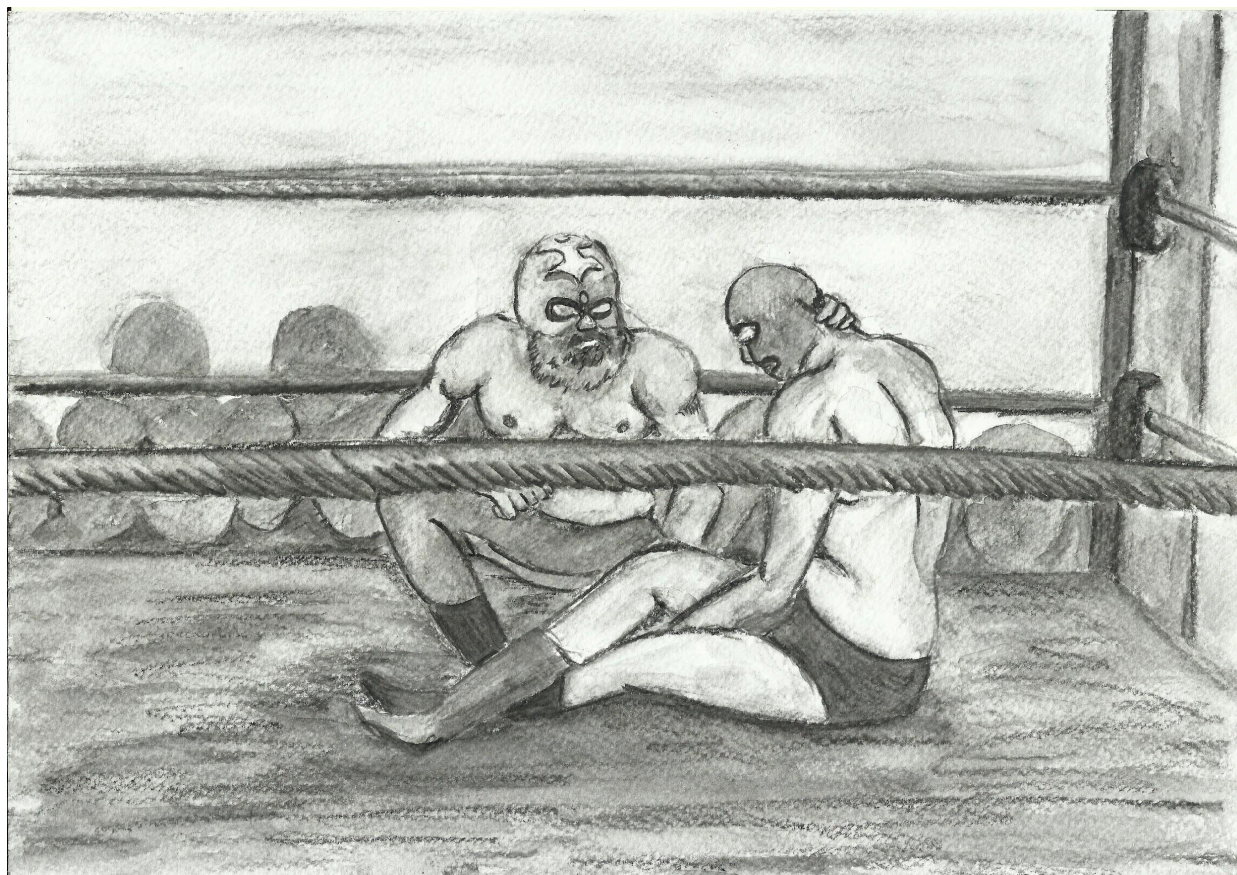
Enquanto eu realizava esses exercícios, criei uma série de desenhos de lutadores de luta livre (figuras 15 e 16). A partir de fotografias de modelos na internet, realizei desenhos de observação com lápis grafite. Mas foi em dado momento percebi que demorava um tempo exaustivo para encontrar imagens na internet que pudessem me servir para os estudos anatômicos, então para acelerar esse processo comecei fazer fotografias de mim mesmo para desenvolver estudos. A partir desse momento, volto meu olhar para a minha própria anatomia, o que gera reflexões como "quem sou eu?", "o que eu sou?", "como eu sou?", entre outros questionamentos.

Figura 15 - Daniel Oliveira, *Corpos de Luchadores*, grafite sobre papel. 20 x 30 cm, 2021.



Fonte: do autor, 2023.

Figura 16 - Daniel Oliveira, *Corpos de Luchadores*, grafite sobre papel. 20 x 30 cm, 2021



Fonte: do autor, 2023.

A partir do uso das imagens do meu corpo nas minhas obras, comecei a desenvolver e pesquisar o corpo enquanto arte, suporte e referência. Em um dado momento percebi que não estava apenas desenhando a mim mesmo, e sim meu corpo desenhando a si mesmo. Desenhar acabou se tornando extremamente importante para meu trabalho, onde pude refletir sobre esse corpo representado por ele mesmo no papel, como se o papel fosse um espelho no qual reflete não apenas a minha imagem mas também toda gestualidade corporal que levou a obra existir.

Na pintura *Cês Eus* (Figura 17^[OBJ]) apresento 6 figuras (cada uma representada com uma cor) no qual meu objetivo foi me representar em diferentes posições formando um arco-íris, como referência a bandeira de orgulho LGBTQIA+. A pintura me permitiu abrir

os olhos a uma importante faceta do autorretrato, a possibilidade de dialogar sobre representatividade de identidades (neste caso LGBTQIA+) dentro das obras seguintes. Nesse momento percebi que minha pesquisa além de tratar do “Eu” também foi um norteador que abre a possibilidade de diálogos sobre os “Nós” quando tratado sobre coletividade em representatividade de identidade. Ou seja, a partir de uma perspectiva de um jovem artista gay e negro, busco com meu trabalho que inicia no “Eu” um alcance ao “Nós”, como uma busca de alcançar o protagonismo de uma diversidade de pessoas. A partir desta perspectiva, inicio minhas pesquisas, desenhos cegos, apagamento de mim e corpos masculinos, assuntos tratados no próximo capítulo.

Figura 16 - Daniel Oliveira, *Cês Eus*, aquarela sobre papel, 20 x 30 cm, 2022.



Fonte: do autor, 2023.

3. Os autorretratos

Estando já no fim do curso em Artes Visuais, um dos meus maiores desafios foi decidir meu assunto de pesquisa, pois durante a graduação tive vontades de executar muitas e diferentes experimentações. Mas foi em uma das orientações com o professor Glayson Arcanjo que me foi sugerido por ele dispor de várias obras minhas e espalhá-las pelo ateliê de pintura da FAV (Figura 18 e 19). Foi com essa organização proposta pelo professor que notei a quantidade de trabalhos que eu havia feito e que tratavam do “Eu”.

Figura 18 e 19- Trabalhos no ateliê de pintura da Faculdade de Artes Visuais



Fonte: do autor, 2022.

Ao perceber a importância do “Eu” para minha produção artística, iniciei uma longa investigação sobre autorretratos. Apesar da importância do autorretrato, também percebi que minhas obras poderiam ir além de mim e trazer uma perspectiva um pouco mais externa, até um alcance de um coletivo, ou talvez um “Nós”.

Decidi trabalhar principalmente com o autorretrato, por ser um gênero desenvolvido por séculos, no qual o artista se representa de alguma forma na sua obra. Segundo Katia Canton:

Os artistas começaram a pintar seus próprios rostos. Isso porque eles também queriam: deixar sua imagem gravada para o futuro; sentir que eram importantes como pessoas humanas e como profissionais; expressar em suas pinturas o que sentiam internamente, suas emoções e seus pensamentos; usar suas próprias imagens como pretextos para elaborar obras de arte, cuidando das cores, das pinceladas, dos contornos, das texturas. (CANTON, 2002, p. 05)

Nesse mesmo sentido busco desenvolver obras onde me retrato, porque busco um certo protagonismo, porém isso não acaba por aí, meus objetivos enquanto pesquisa vão além de uma mera representação fiel de minhas imagens, dessa forma desenvolvi durante a pesquisa alguns desdobramentos cruciais.

3.1 Meu Corpo Como Assunto (O Eu)

Segundo a doutora Helena Pessoa, o autorretrato por muito tempo foi considerado uma arte menor por se tratar de uma linguagem que não necessita de um terceiro para ser executada.

[...] o autorretrato, tema tão recorrente na história da arte, apresenta-se de forma absolutamente secundária até o final do modernismo. Ele parece surgir de uma pausa do trabalho do artista, no esforço de produzir uma 'grande obra', como exercício, ou talvez da ausência compulsória do outro (PESSOA, 2006, p. 5).

Nesta perspectiva preferi abordar o autorretrato, como tradicionalmente era feito, estudos com espelhos, análise anatômica, e outros exercícios, para assim ver as possibilidades de desdobramentos.

Após a definição do assunto que seria estudado e tratado no trabalho de conclusão de curso, decidi fazer uma investigação teórica sobre o tema para aumentar a

compreensão. Alguns termos como *auto-representação*, acabou surgindo no decorrer desta pesquisa. Após analisar o termo eu decidi trabalhar com suas definições.

Por definição, a auto-representação é o ato de representar a si mesmo, independente do meio, porém se restringe a ser um pouco mais em ser fiel no que se busca a ser representado⁵.

Para a psicologia a representação trata-se de designar o processo de estabelecer uma correspondência entre dois elementos, em que um (o representante) substitui ou apresenta o outro (o representado)⁶. Enquanto para a literatura representação é o ato de apresentar ao espectador uma ação fictícia ou biográfica⁷.

Sendo assim, em um primeiro momento eu decidi trabalhar com autorrepresentação para propor reflexões que desdobraria futuramente.

Figura 20 - Daniel Oliveira, Estudo anatômicos autorretrato do autor, grafite sobre papel, 2022.



Fonte: do autor. 2022

Gilberto Vançan (2003), em sua dissertação de mestrado, diz que em suas investigações do autorretrato, surgem inicialmente para aprender a desenhar e pintar, sendo um importante exercício de observação. O autor diz: "O desenho se torna afinal um relato do olhar. Mediante um intenso processo de observação os olhos vão do espelho ao papel e do papel ao espelho a intervalos regulares." além disso o autor diz:

⁵ Porto Editora – auto-representação no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2023-12-21 15:31:55]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-ao/auto-representação>

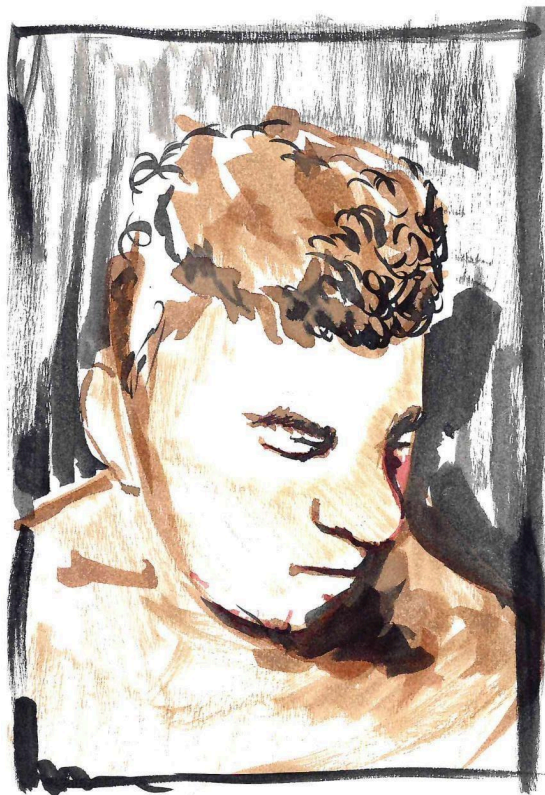
⁶ Porto Editora – representação (psicologia) na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2023-12-21 15:37:09]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$representacao-\(psicologia\)](https://www.infopedia.pt/$representacao-(psicologia))

⁷ Porto Editora – representação (literatura) na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2023-12-21 15:37:10]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$representacao-\(literatura\)](https://www.infopedia.pt/$representacao-(literatura))

[...] percebi que o pretexto de aprender a desenhar através da observação de minha imagem no espelho havia sido superado por um interesse maior sobre o tema propriamente dito. [...] Eu sondava o que poderia fazer a partir do tema, constatando que normalmente recorria a ele em períodos difíceis. De certo modo, o trabalho era um meio de autoafirmação e sobrevivência, alimentado por um forte desejo de criar imagens memoriais que me salvassem da angústia do anonimato e do desaparecimento (VANÇAN, 2003, p. 29-30).

Assim como Vançan, em um primeiro momento também me utilizo do desenvolvimento do autorretrato a partir de uma reprodução técnica da minha fisionomia, onde desenvolvi inicialmente uma pesquisa imagética de mim mesmo para uma compreensão do assunto a ser tratado na pesquisa. Porém com o tempo busco além de uma auto-representação fiel da minha aparência e sim contatos mais subjetivos. Nessas investigações iniciais meu interesse era executar exercícios para compreender minha anatomia (Figura 20 e 21), porém posteriormente meu interesse se torna realizar obras no qual pudesse me concentrar nos processos investigativos da criação de autorretratos.

Figura 21 - Daniel Oliveira, *Sem Título*, aquarela sobre papel, 18 x 23 cm, 2022.



Fonte: do autor. 2022

O nome da série vem a partir do exercício proposto pela pesquisadora Betty Edwards em seu livro *Desenhando Com Lado Direito do Cérebro*, onde o desenhista olha firmemente para o objeto a ser representado e executa desenhos sem olhar na superfície desenhada até a finalização dos mesmos. Além disso, por ser uma pessoa com baixa visão no olho esquerdo além de ser estrábico dei ênfase a esse detalhe nesses desenhos.

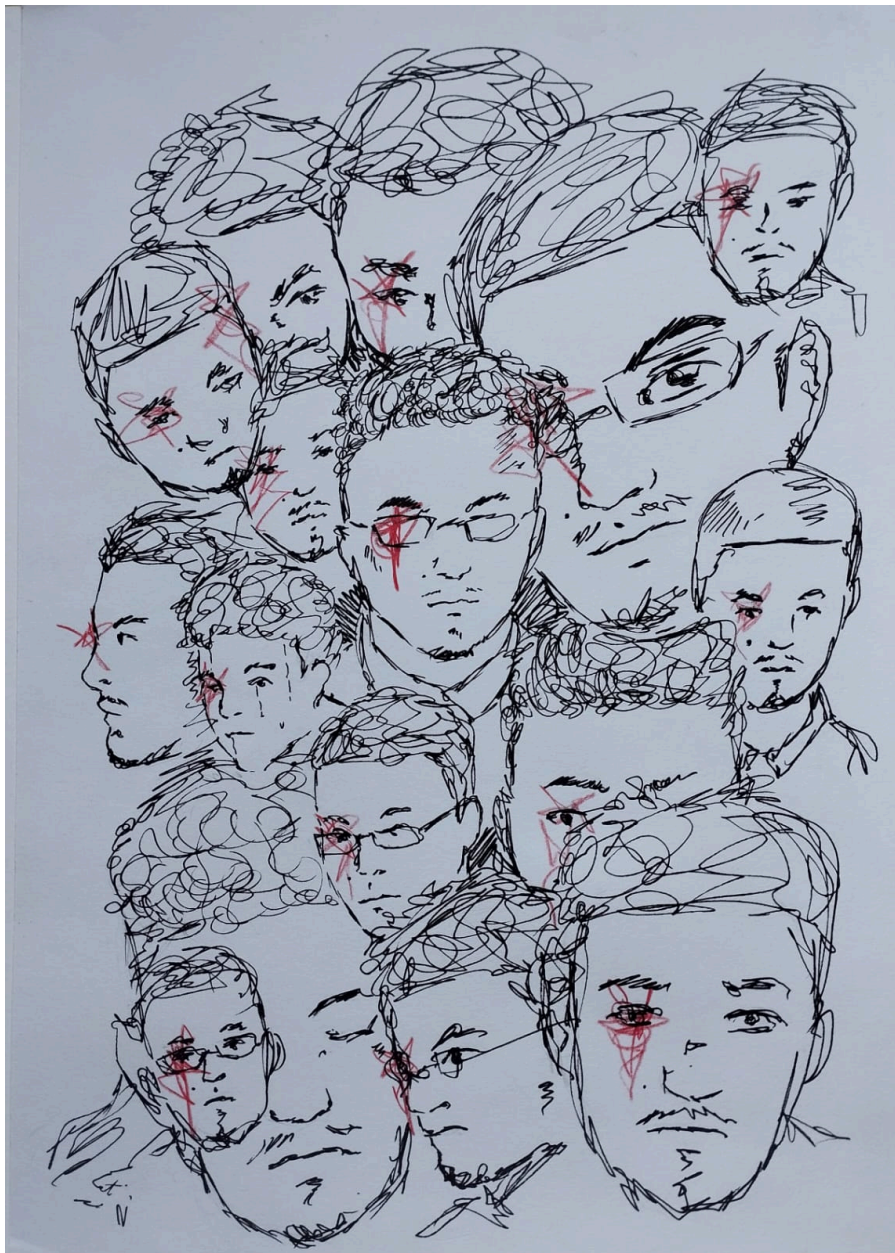
Os primeiros desenhos da série tinham uma característica mais gestual, pois eu tinha o objetivo de criar uma fluidez no movimento nesses desenhos (figura 22 e 23). Na primeira obra da série Desenho Cego, que recebe o mesmo título da série, Desenho Cego (figura 24), apresenta vários autorretratos sobrepostos. Além disso, é possível perceber a presença dos riscos em lápis vermelhos nos olhos esquerdos dos retratados. O desenho foi realizado a partir de desenhos de imaginação, sem referências, usando a experiência adquirida nos exercícios feitos anteriormente sobre minha anatomia facial.

Figura 22 e 23 - Daniel Oliveira, Exercícios de desenho, 2022.



Fonte: do autor. 2022

Figura 24 - Daniel Oliveira, Desenho Cego, nanquim e lápis sobre papel , 29,7 x 42 cm, 2022.



Fonte: do autor. 2022

A partir de uma deficiência visual, dou ênfase a isso pela linguagem do desenho, propondo assim a possibilidade de tratar de um assunto sobre identidade de uma forma mais sensível. Após a realização desses desenhos, me interesso pela investigação em desenhos que dão ênfase aos olhos e mantive isso como parte da minha pesquisa para o desenvolvimento dos estudos seguintes. Surge assim um desdobramento da série

(Figuras 25 e 26), onde realizo desenhos de mim em diferentes posições a partir de fotografias , utilizando papel A5 (14,8 x 21 cm) e caneta nanquim técnica.

Esse desdobramento apresenta um tom melancólico, por conta da ausência de cores e expressões relaxadas, além de ser um pouco mórbido por conta dos autorretratos serem apresentados sem olhos, o que gera imagens semelhantes a um cadáver. Algo interessante nos desenhos dessa série, é a presença dos cabelos realizados com o desenho da minha assinatura social (Figura 27), esse uso de assinatura surge para trazer mais identidade individual a obra.

Figura 25 - Daniel Oliveira, *Desenho Cego 1*, nanquim sobre papel, 14,7 x 21 cm, 2022.



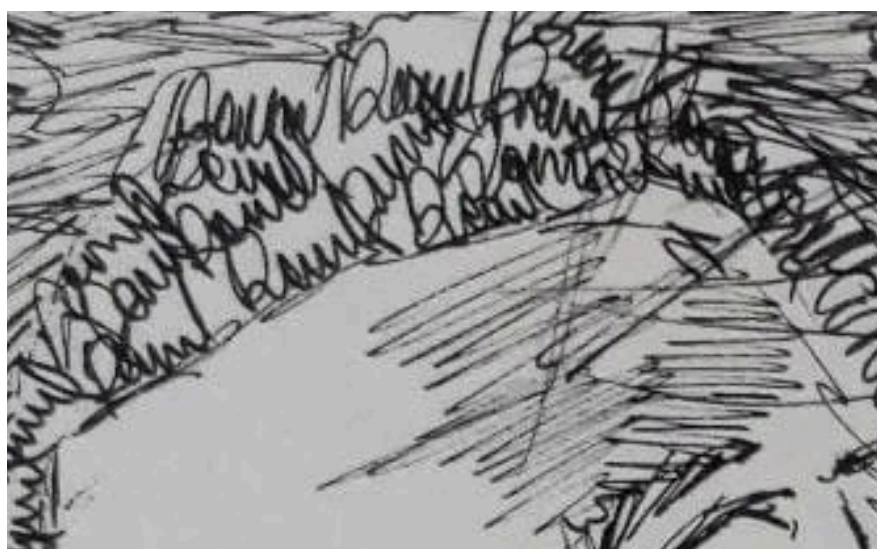
Fonte: do autor. 2022

Figura 26 - Daniel Oliveira, *Desenho Cego 2*, nanquim sobre papel, 14,7 x 21 cm, 2022.



Fonte: do autor. 2022

Figura 27 - Daniel Oliveira, *Desenho Cego 1 (detalhe)*, 2022.



Fonte: do autor. 2022

Após a realização desses desenhos noto que os olhos são parte crucial em um desenho para dar vida a aquela imagem, caso contrário, ela aparecerá quase como um fantasma alí. Esse tom melancólico das obras que vem a partir dessa pesquisa me interessa, bastante e continuo desenvolvendo obras durante essa pesquisa que trazem uma aparência mais introspectiva.

3.2. O duplo (O outro)

Mitos sobre o "segundo eu", existem desde a antiguidade, porém o termo *doppelgänger* surge em 1796 por Jean-Paul Richter e que pode ser traduzido como 'duplo' ou 'segundo eu'. Significa literalmente 'aquele que caminha do lado', [...] (BRAVO, 2000, p. 261). Diante desse termo, busquei investigar o uso do "duplo" em mídias e em obras de arte, logo encontrei filmes e livros que abordam o tema. Na literatura, livros como *O médico e o Monstro* (1886) de Robert Louis Stevenson e *O retrato de Dorian Gray* (1890) de Oscar Wilde, além do trágico conto de Edgar Allan Poe, *William Wilson* (1839) onde o protagonista assassina seu duplo durante um combate.

Você venceu e eu me rendo. Contudo e agora em diante ,você também está morto... morto para o Mundo, para o Céu e para a Esperança! Em mim você vivia...e, na minha morte, vê por esta imagem, que é a sua própria imagem, então assassinou a si mesmo! (POE, 2021, p.83).

Além disso no cinema temos filmes como *Clube da Luta* (1999) e *Cisne Negro* (2010). Algo interessante no filme *Clube da Luta* é que o "outro eu" é um tipo peculiar de duplo por tratar de um personagem que é apresentado quase como um oposto ao protagonista. Nesse sentido, um duplo que não se assemelha esteticamente ao "original" me interessa, por isso desenvolvo obras no qual o meu duplo é apresentado de forma diferente de mim. Na obra sem título (figura 28) da série *Corpos Masculinos* me apresento com um corpo gordo e com pêlos corporais mais diversos.

Autorretrato que não parece muito comigo são comuns em minhas produções, é então que surge o meu "duplo" um "outro eu" onde me apresento na forma de um personagem, ou melhor apresento um outro que tem alguma ligação comigo que extrapolam a uma personalidade e aparência diferente da minha.

Figura 28 - Daniel Oliveira, obra *Sem título* da série *Corpos Masculinos*, nanquim sobre papel, 21 x 29,7 cm, 2023.



Fonte: do autor. 2023

Obras como *Corpos Sentir: Auto Servir* (Figura 29) e *Eus* (Figura 12) são obras que apresentam um outro eu interagindo comigo mesmo, quase como se fossem as diferentes faces de uma mesma moeda, porém com personalidades bem distintas.

Figura 29 - Daniel Oliveira, Auto Servir, guache sobre papel, 21 x 14,7 cm, 2022.



Fonte: do autor. 2022

Após a definição do tema recorri ao meu acervo fotográfico que executei quando estava estudando anatomia, nisso eu encontro algumas coisas muito interessantes para abordar o tema. Com a grande potência imagética que a fotografia tinha, utilizei isso para fazer meus estudos iniciais sobre o duplo.

Algo que me chamou atenção foi o ensaio fotográfico realizado na graduação na disciplina Fotografia na Arte, ministrada pelo Professor Odinaldo da Costa Silva, que eu nomeei de *Os outros eus* (Figura 30) no qual apresento uma perspectiva corporal minha que sempre levei como um segredo. Mais sensual e expositiva. Utilizei desse ensaio para a criação de experimentações em grafite e guache (figura 31 e 32). No qual abordo o duplo. Pelo o uso de monocromia que dialogam com cores complementares, decidi tratar desse assunto, como uma forma de complementar a ideia de que apesar de diferentes esse meu duplo me completa assim como eu completo ele. Além disso, desenvolvo a

obra O Duplo Eu, para desenvolver um diálogo entre cores complementares e autorretratos sobrepostos. O duplo surge aqui como alguém coexistente⁸ a mim. Vivendo em um mesmo corpo.

Figura 30 - Daniel Oliveira, *Os outros eus*, 2022.

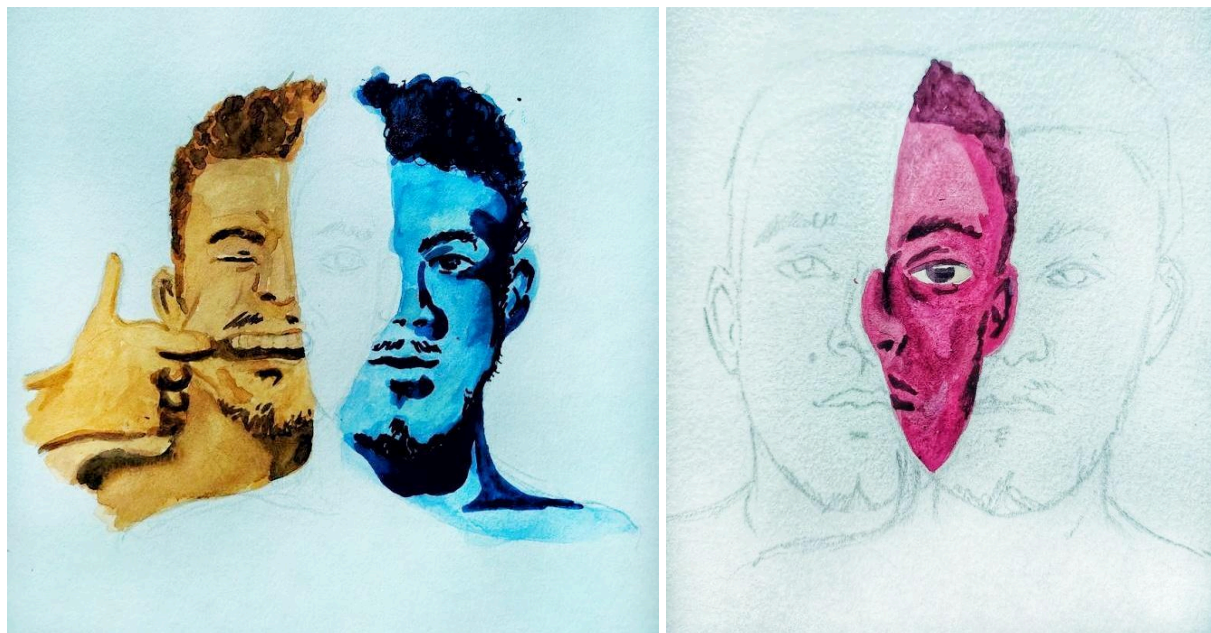


Fonte: do autor. 2022

⁸Que coexiste, que existe junto.

Disponível em: <<https://dicionariocriativo.com.br/significado/coexistente>>. Acesso em: 22/12/2023.

Figura 31 e 32 - Daniel Oliveira, estudos sobre o duplo, guache sobre papel, 2022.



Fonte: do autor. 2022

Figura 33 - Daniel Oliveira, *O duplo Eu*, aquarela e nanquim sobre papel, 2022



Fonte: do autor. 2022.

Para continuar minha explicação sobre o meu duplo, permitam-me fazer uma breve descrição minha. Sou um jovem negro, gay, tímido e estrabico. Sabendo disso, acredito que a dualidade das diferenças entre mim e o personagem se tornam mais evidentes.

Como sou tímido, comecei a trazer esse duplo como alguém seguro e confiante, disso surgem algumas obras no qual me apresento como alguém mais erotico e sensual, por exemplo na obra *Autorretrato Xadrez* (figura 34) onde apresento meu duplo como o protagonista da pintura, onde ele é apresentado com uma pose confiante, além de trajar roupas comuns de práticas BDSM. Nessa obra faço um autorretrato de alguém que talvez eu gostasse de ser ou que talvez eu jamais conseguisse ser, porém apesar de ser um autorretrato, o retrato não sou, e sim um "outro eu". Alguém distante do original.

A figura apresentada na obra (figura 34) tem uma expressão com um sorriso sentido, e utiliza poucas roupas, máscara e harness⁹. Além disso, o padrão geométrico xadrez (8x8) no fundo é utilizado para referenciar um tabuleiro de xadrez, jogo no qual, peças de tons claros competem com peças em tons escuros (normalmente branco e preto), pela dominância do tabuleiro, pois identifico como uma dualidade entre cores claras e escuras.

Após realizar um eu "sensual", tive vontade de explorar mais isso e desenvolvi aproximadamente 10 desenhos e pinturas, nos quais sou apresentado de uma forma mais erótica.

O autorretrato da série *Banheirão* (figura 35) me apresentou nu, em um banheiro com o os padrões geométricos são para referenciar os azulejos de banheiros, pois faço uma associação a prática do "banheirão" onde alguns homens LGBTQIA+ manifestam suas sexualidades em banheiros públicos (ou locais de fácil acesso) para realizar seus desejos sexuais.¹⁰

⁹ Acessório de moda que surge dentro da subcultura do leather, no qual os acessórios de couro são altamente utilizados.

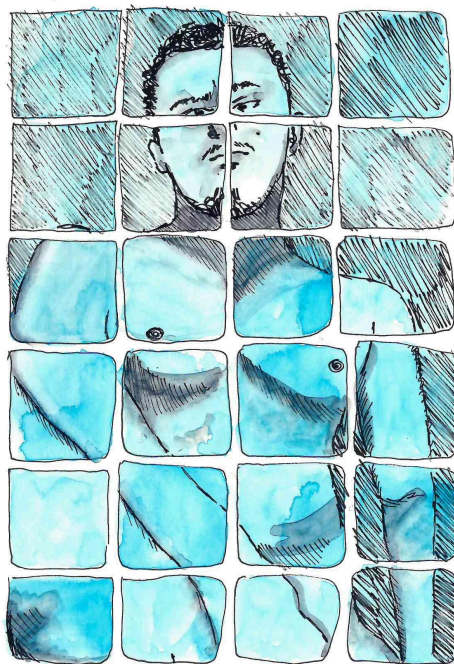
¹⁰ Significado de Banheirão Por Dicionário inFormal (SP) em 28-01-2020

Figura 34 Daniel Oliveira, *Autorretrato Xadrez*, guache sobre papel, 21 x 21 cm. 2023.



Fonte: do autor. 2023.

Figura 35 - Daniel Oliveira, *Autorretrato Banheirão*, nanquim e aquarela sobre papel, 21 x 14,7 cm, 2023.



Fonte: do autor. 2023

Além dessa abordagem de apresentar um eu diferente, do caso um eu erótico e sensual, fiz algumas obras que abordam emoções opostas como felicidade e tristeza, amor e ódio e orgulho e vergonha.

Na obra díptico *Apesar de Tudo Estou Bem* (figura 36 e 37) me apresento em dois estados emocionais, diferentes (feliz e triste) onde ambos são desenhados no mesmo estilo, com nanquim sobre papel, ambos são apresentados com o cabelo feito a partir de assinaturas minhas, assim como nas obras "desenho cego" (figura 27). Além disso, ambos apresentam um desenho de coração escuro no peito. Nesta obra utilizei uma técnica que encontrei durante esta pesquisa, que consiste em fazer um desenho com caneta tinteiro, após a secagem da tinta do papel borrifo álcool 70° para os traços expandirem levemente.

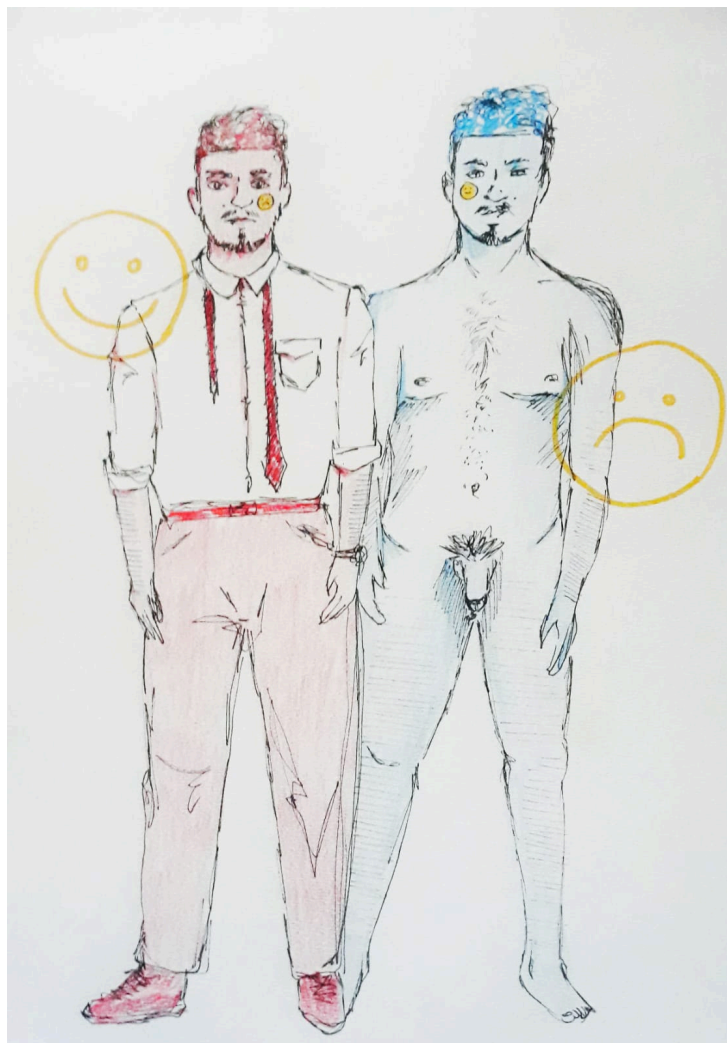
Figura 36 e 37 - Daniel Oliveira, *Apesar de Tudo Estou Bem*, nanquim sobre papel, 21 x 14,7 (cada), 2023.



Fonte: do autor. 2023.

Na obra Sem título (figura 38), apresento uma representação de dois "eus": um vestido com roupa social em tons vermelhos e outro nu em tons azuis. No primeiro plano, são apresentados rostos estilizados em amarelo, com um rosto triste do lado esquerdo e um rosto feliz do lado direito. O objetivo desta obra é explorar o dualismo entre as emoções da alegria e da tristeza., utilizando a simbologia das cores quentes e frias para gerar essa dualidade tonal. Além disso é possível perceber que o retratado do lado esquerdo está majoritariamente com a vestimenta e cabelo vermelho (Cores quentes) e do lado direito majoritariamente com sombras e com o cabelo azul (Cores fria). Dessa forma apresento monocromia do lado esquerdo e direito com cores frias e quentes em diálogo.

Figura 38 - Daniel Oliveira, sem título, nanquim e lápis sobre papel, 29,7 x 21 cm, 2022.



Fonte: do autor. 2022.

Após a realização de obras com o duplo começo a desenvolver obras que extrapolam isso, surgindo assim os múltiplos, por exemplo na obra *Múltiplos* (Figura 39) onde me apresento em vários estados emocionais simultâneos, onde me apresento em uma confusão de mim mesmo.

Logo surge a obra tríptico *Perspectiva* (Figura 40, 41 e 42) onde apresento três autorretratos em desenhos gestuais com linhas verticais vermelhas em aquarela. Nesta obra sou representado em estados emocionais neutros e contidos, pois busco com essa obra apresentar que apesar de existir múltiplos eus, ainda sim são todos “eu”, apenas faces de um mesmo “prisma”.

Figura 39 - Daniel Oliveira, *Múltiplos*, Acrílica sobre papel, 29,7 x 21 cm, 2022.



Fonte: do autor. 2022.

Figura 40 - Daniel Oliveira, *Perspectiva*, grafite e aquarela sobre papel, 30 x 30 cm (cada), 2022.



Fonte: do autor. 2022.

Figura 41 - Daniel Oliveira, *Perspectiva*, grafite e aquarela sobre papel, 30 x 30 cm (cada), 2022.



Fonte: do autor. 2022.

Figura 42 - Daniel Oliveira, *Perspectiva*, grafite e aquarela sobre papel, 30 x 30 cm (cada), 2022.



Fonte: do autor. 2022.

3.3. Corpos Diversos (O nós)

Durante a pesquisa sobre duplo, comecei a explorar possibilidades no desenho de referência usando fotos minhas, mas também algo novo, pois comecei a usar fotos de modelos na internet. Muitas vezes, um pouco descompromissado, realizo alguns rascunhos a grafite para estudar movimento e composição, disso surgem figuras humanas com traços simples (figura 43). Posteriormente resgatar esses rascunhos e realizo uma intervenção com desenhos por cima com materiais mais permanentes como tintas e pigmentos¹¹ (figura 44). Logo surgem desenhos dinâmicos e anatômicos.

¹¹ Uso o termo "Material Permanente" ao me referir de materiais difíceis de serem apagados, como tinta nanquim e acrílica.

Figura 43 e 44 - Daniel Oliveira, rascunho e desenho sem título, grafite e nanquim sobre papel, 14,7 x 21 cm, 2023.



Fonte: do autor. 2023.

Após realizar inúmeros exercícios de desenho usando meu rosto e corpo como referência, cheguei a um ponto no qual tenho muita facilidade em representar minha fisionomia no papel. Diante disso busco um rascunho realizado por mim anteriormente de algum modelo (diferente de mim) que utilizei para realizar o estudo, (semelhante a figura 43) e realizo um desenho por cima com material permanente, adicionando traços fisiológicos semelhantes aos meus no desenho.

Surgem assim autorretratos onde sou apresentado, porém com o corpo de outra pessoa, muitas vezes de modelos na internet com corpos poucos parecidos com o meu. Meu corpo se funde com o corpo de outra, surgindo um outro eu, ou melhor, um outro “nós”.

Barbicha, cabelo encaracolado, nariz largo, boca pequena e olhos estrábicos, está ali no papel, entre outras características ali apresentadas em cima de um rascunho do corpo de uma pessoa diferente de mim. Disso surge a obra *Um Não Amor* (figura 45).

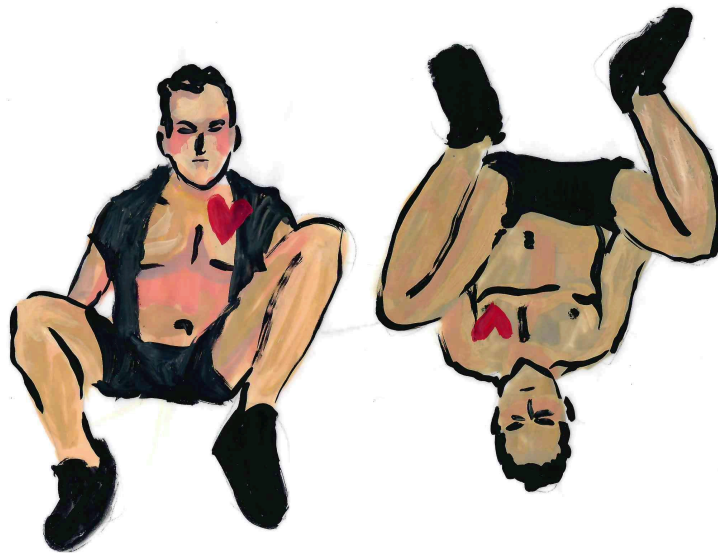
Figura 45 - Daniel Oliveira, *Um Não Amor*, nanquim sobre papel, 29,7 x 21 cm, 2023.



Fonte: do autor. 2023.

Essa fusão se torna parte de minha pesquisa com corpos, disso surgem algumas obras a partir desse processo (figura 46, 47 e 48) onde me apresento com corpos de crianças, homens fortes, gordo e ou peludos.

Figura 46 - Daniel Oliveira, sem título, guache sobre papel, 21 x 29,7 cm, 2023.



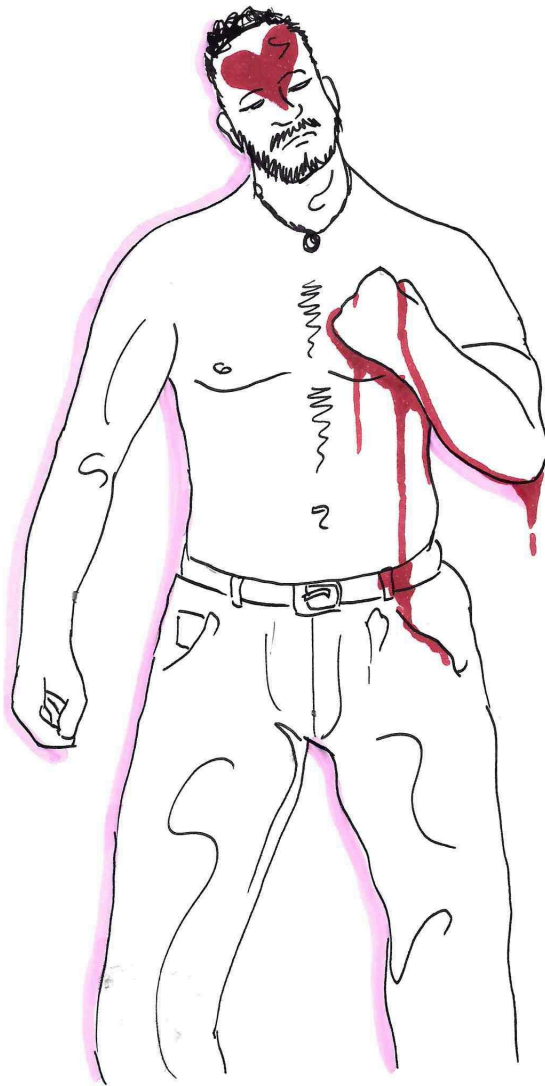
Fonte: do autor. 2023.

Figura 47 - Daniel Oliveira, sem título, nanquim sobre papel, 20 x 20 cm, 2023.



Fonte: do autor. 2023.

Figura 48 - Daniel Oliveira, *Um Não Amor*, nanquim sobre papel, 29,7 x 21 cm, 2023.



Fonte: do autor. 2023.

A partir dessa experimentação obtive um processo de produção muito satisfatório pessoal, pois percebi que todos os processos me causaram um grande prazer em realizá-los. Além de ser muito curioso me ver representado no corpo de outra pessoa.

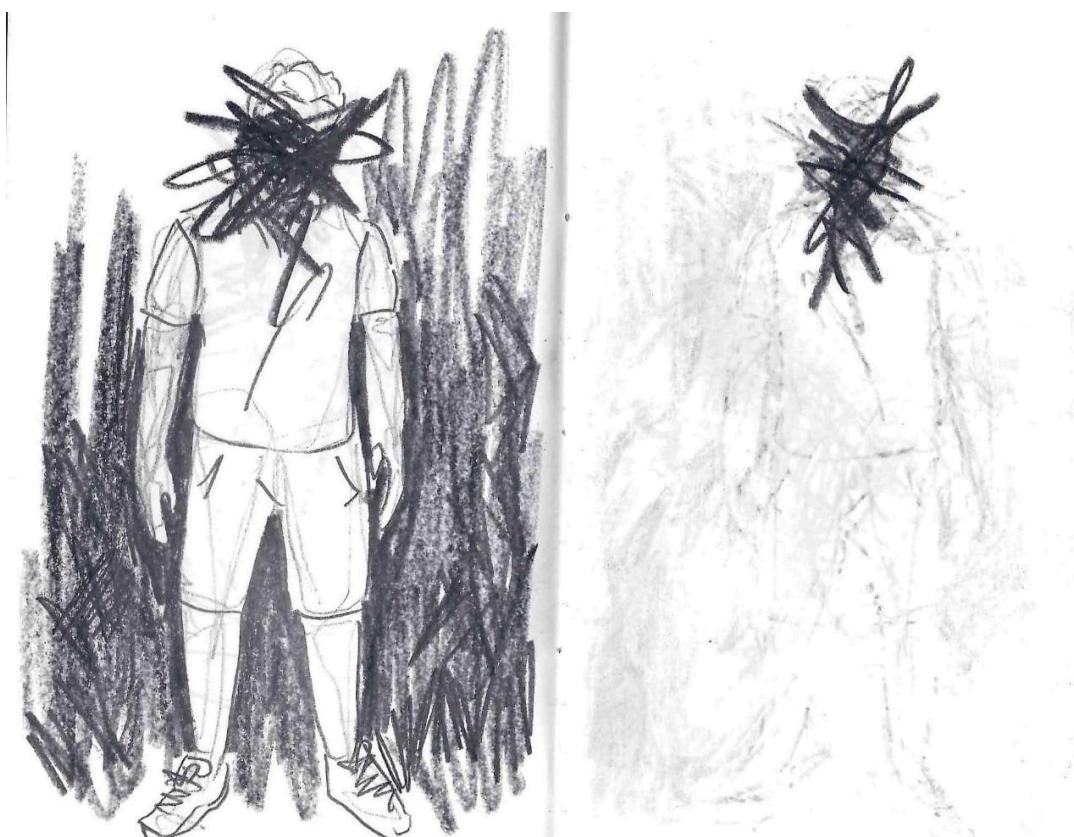
A unificação de duas pessoas em um é muito interessante, pois esse processo permite imaginar múltiplos “duplos”, ou obter um olhar mais sensível ao “nós”. Não necessariamente vejo essas representações como um outro (talvez seja) e sim como uma fusão entre indivíduos.

3.4 Apagamento de mim (O ninguém)

Após fazer várias investigações imagéticas de mim, tanto como um estudo anatômico, investigações sobre o “segundo eu” e fusões com corpos de terceiros, decidi encerrar esta pesquisa que perdurou aproximadamente dois anos desde seu início, com um caderno de artista.

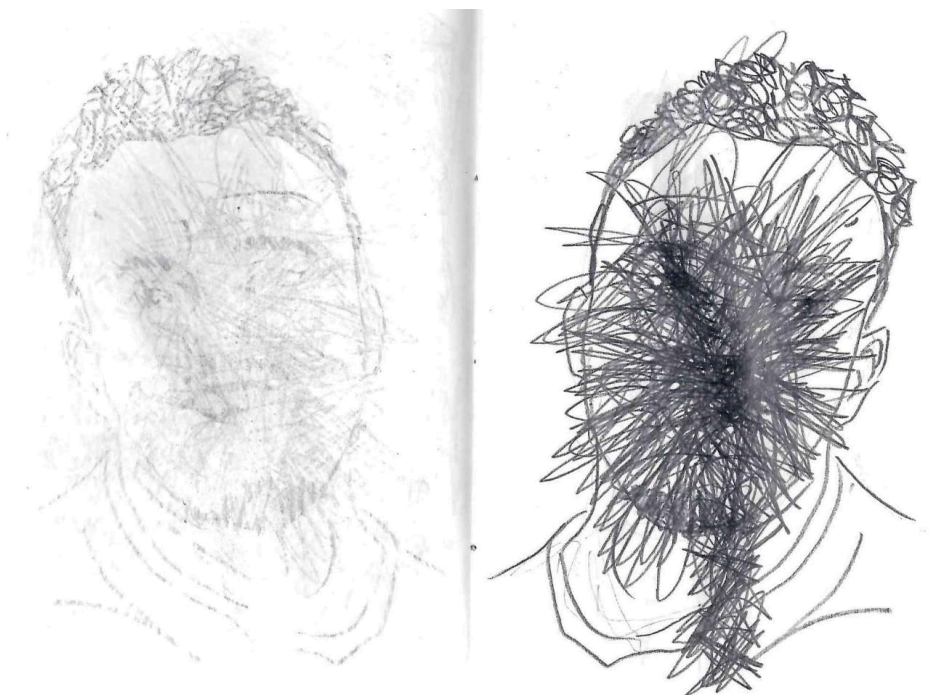
Pensar, repetir e estudar uma única anatomia por tanto tempo me deu a sensação das coisas se tornarem repetitivas e compulsivas, logo venho com o caderno de artista *Apagamento de mim* (figura 49 a 54). A obra consiste em um caderno a5 (14,7 x 21 cm) com capa preta e aproximadamente 20 páginas. Em cada página é possível encontrar desenhos autorretrato, nos quais realizei desenhos em que cobri minha face (figuras 49, 50, 52 e 53), desenhos que me apago (figura 51) ou evito me desenhar, apresentando apenas as silhuetas (figura 53 e 54).

Figura 49 - Daniel Oliveira, caderno de artista (páginas), grafite sobre papel, 14,7 x 21 cm (cada página), 2023.



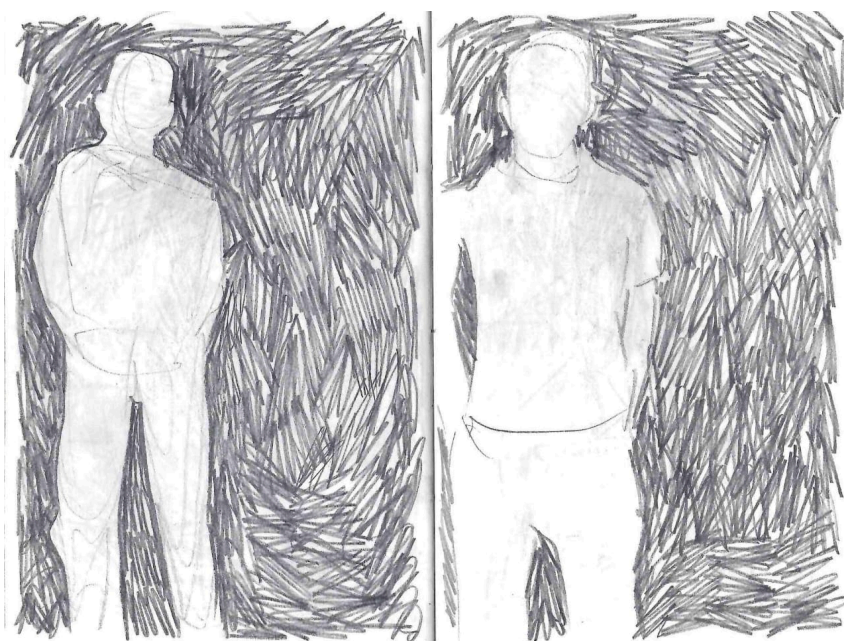
Fonte: do autor. 2022.

Figura 50 - Daniel Oliveira, caderno de artista (páginas), grafite sobre papel, 14,7 x 21 cm (cada página), 2023.



Fonte: do autor. 2022.

Figura 51 - Daniel Oliveira, caderno de artista (páginas), grafite sobre papel, 14,7 x 21 cm (cada página), 2023.



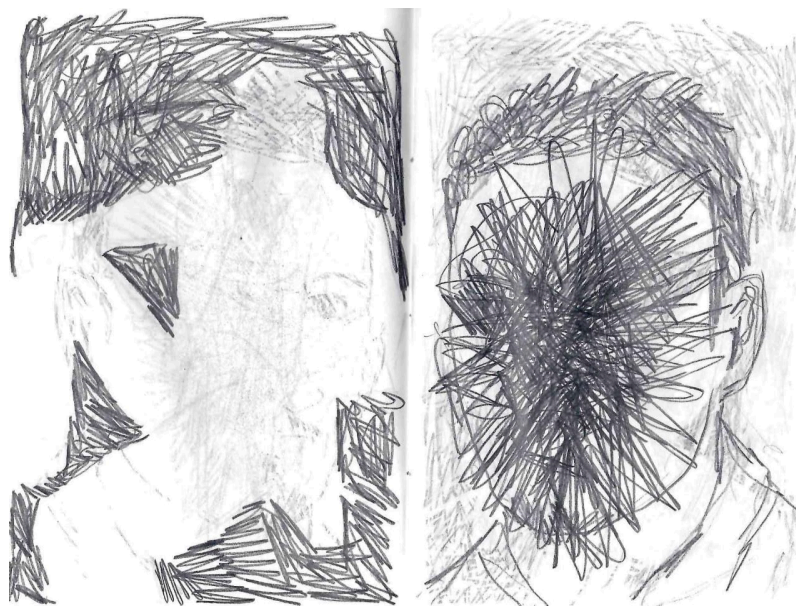
Fonte: do autor. 2022.

Figura 52 - Daniel Oliveira, caderno de artista (páginas), grafite sobre papel, 14,7 x 21 cm (cada página), 2023.



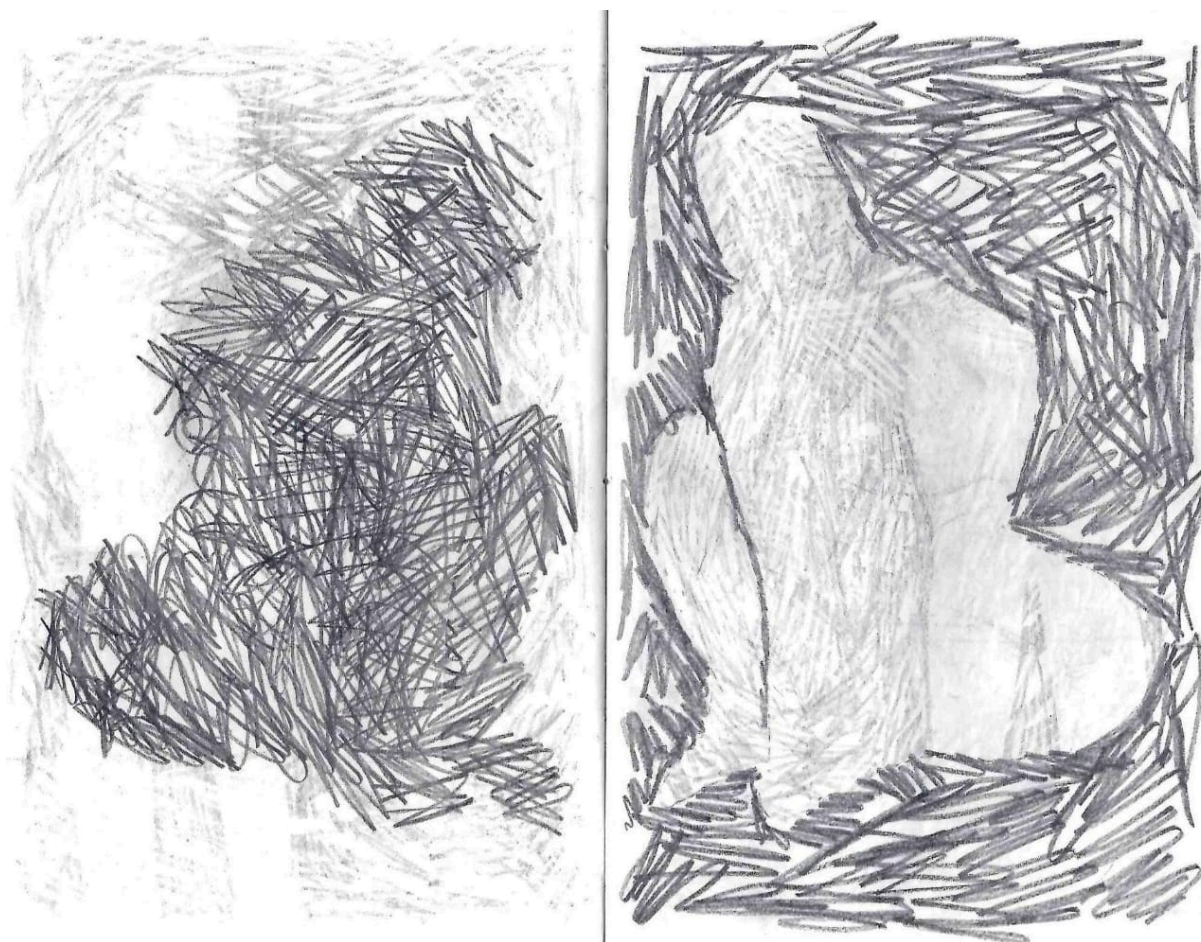
Fonte: do autor. 2022.

Figura 53 - Daniel Oliveira, caderno de artista (páginas), grafite sobre papel, 14,7 x 21 cm (cada página), 2023.



Fonte: do autor. 2022.

Figura 54 - Daniel Oliveira, caderno de artista (páginas), grafite sobre papel, 14,7 x 21 cm (cada página), 2023.



Fonte: do autor. 2022.

Apesar do grande prazer que senti ao desenvolver todas as obras desta pesquisa, em um determinado momento essa minha imagem começou a tornar sufocante a ponto de ser quase compulsivo a necessidade de fazer autorretratos. Sendo assim, acho que a melhor forma de encerrar esta pesquisa foi realizando esse caderno de artista, que apesar de todas as páginas apresentarem autorretratos, são retratos nos quais não existem definições, apenas mistério por trás de rabiscos.

Considerações Finais

Considerando que o objetivo principal da pesquisa foi realizar uma investigação sobre a trajetória e realizar análises das obras em autorretrato desenvolvidas durante o período de pesquisa, os resultados foram positivos para mim, por conseguir explorar o autorretrato, e criar uma produção artística extensa. Ao longo desse processo de pesquisa, pude aprofundar na temática do autorretrato, explorando suas diversas manifestações artísticas e suas conexões com a identidade, auto expressão e subjetividade.

Os processos de pesquisa foram importantes para identificar padrões e características comuns nas obras estudadas, bem como analisar as técnicas e influências presentes nos autorretratos. Essa análise permitiu uma maior compreensão sobre processos de produção em autorretrato.

No entanto, reconheço que os autorretratos estudados durante esse período são apenas uma pequena amostra do vasto universo artístico que envolve essa forma de expressão. Acredito que ainda existam inúmeros desdobramentos e possibilidades a serem explorados dentro do autorretrato.

Durante a pesquisa foi possível realizar reflexões sobre identidade e processos de criação artística. Pude perceber o "Eu" enquanto forma, nos estudos anatômicos, que se desdobrou para reflexões sobre o duplo.

Também foi possível notar o "Eu" enquanto ausência no caderno de artista "Apagamento de mim" onde apresento autorretratos nos quais não existem definições, apenas mistério por trás de rabiscos.

Além disso, poder refletir sobre os "eus", e isso me proporcionou um olhar atento e sensível, sobre minha própria identidade, o que será de grande importância na minha produção artística futura.

Por fim, uma das principais contribuições da pesquisa foi analisar o que eu realizei durante a graduação, compreender como as disciplinas, cursos, livros e artistas contribuíram para o desenvolvimento das minhas obras realizadas nesse período.

Pretendo expandir meu conhecimento, explorando diferentes períodos históricos, movimentos artísticos e desdobramentos de processos, em relação ao autorretrato. Além

disso, pretendo também investigar as influências socioculturais, psicológicas e filosóficas que permeiam a criação de autorretratos e produção artísticas. Sendo assim este trabalho poderá ser a base para futuras pesquisas.

Referências

BRAVO, Nicole Fernandez. **Duplo**. In: **BRUNEL, Pierre (org.)**. Dicionário de mitos literários. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000. p. 261-288.

CANTON, Katia. **Auto-retrato: espelho de artista**. 2002.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. Panda Scipione, 2004.

DUGNANI, Patrício; CRUZ, Lílian Aparecida. **Mitologia e pós-modernidade: Proteu, Argos e Narciso-Os mitos e seus reflexos na sociedade**. 2007.

EDWARDS, Betty; RAPOSO, Roberto. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Ediouro, 2000.

MCCLOUD, Scott; DO NASCIMENTO PARO, Marisa. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo, 2018.

PESSOA, Helena Gomes dos Reis. Auto - **Retrato - o espelho, as coisas**. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes Plásticas) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/D.27.2006.tde-03062009-120522. Acesso em: 2023-12-22

POE, Edgar Allan. **O Escaravelho de Ouro e Outros Contos Extraordinários**, Camelot 2021.

VANÇAN, Gilberto. **Auto-retrato : Eu não eu**. 2003. Tese de Mestrado em Artes (Instituto de Artes da UNICAMP) – Instituto de Artes – UNICAMP, Campinas – SP.